



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA



Disciplina	Teorias da Vontade						
Área(s) de concentração	Filosofia						
Carga Horária	60	Créditos	04	Tipo	Optativa	Nível	M/D
Objetivos A filosofia da mente é uma expressão a qual se refere (i) a um modo de fazer filosofia que (ii) se ocupa de um conjunto de clássicas e sempre reinventadas preocupações filosóficas. A filosofia da mente expressa a possibilidade que temos de equacionar questões milenares a partir de um aparato conceitual, tecnológico e epistemológico típico que não se tornou possível senão a partir do século XX. Trata-se, pois, de uma área da filosofia que — se beneficiando das contemporâneas ciências e tecnologias do cérebro e do comportamento — reinventa e ressignifica nosso interesse em relação a questões filosóficas perseguidas pelo menos desde os gregos: (i) O que é a mente? É uma substância ou um processo? (ii) O que caracteriza os fenômenos mentais? (iii) A ciência de que dispomos hoje auxiliou na tentativa de encontrar uma resposta para essas questões? (iv) Sobre o que estamos falando quando falamos de mente ou consciência? (v) a mente se distingue de todas as outras entidades do universo?; (vi) Mente e cérebro são uma e a mesma coisa ou a mente é outra coisa em relação ao cérebro?; (vii) Se é verdade que a mente é outra coisa em relação ao cérebro, é verdade também que a mente resulta do cérebro? As diferentes respostas para esse conjunto de questões é o que está por trás das inúmeras orientações que caracterizam a filosofia da mente, desde as dualistas (corpo e mente são duas substâncias distintas) até as monistas ou unicistas (corpo e mente são apenas uma coisa, seja matéria seja espírito), passando por perspectivas que situam entre os extremos, tais como as funcionalistas e as emergentistas, dentre tantas outras. Os inúmeros manuais de filosofia da mente disponíveis apresentam muitas e distintas formas de categorizar as perspectivas filosóficas da mente.							
Ementa: Discutir diferentes teses acerca da natureza da vontade ou métodos de deliberação na tradição do pensamento filosófico e científico.							
Conteúdo Programático: (1) Introdução à Filosofia da Mente: Caracterização da Filosofia da Mente e diferentes abordagens no estudo da mente; (2) Problemas centrais de Filosofia da Mente; (3) Modelos mecânicos da mente; (4) Intencionalidade e consciência; (5) Há algo errado com a Filosofia da Mente? O diagnóstico de John Searle; (6) Consciência e relação mente-cérebro: Uma introdução à filosofia da mente a partir da posição de John Searle; e, (7) De volta à subjetividade e ao problema das relações mente-corpo: demonstrar as razões pelas quais o clássico paradigma do problema mente-corpo deve dar espaço a uma abordagem mais compreensiva e renovada, centrada no conjunto de relações de interação e de integração entre consciência, mente, cérebro, corpo e ambiente.							
Referências ABRANTES, Paulo. A psicologia de senso comum em cenários para a evolução da mente humana. Manuscrito, 29.1, 2006. ABRANTES, Paulo. Philosophy of mind. J. Kim [resenha]. Principia, 2010. ÁLLAN, Sylvio e SOUZA, Carlos. Intencionalidade em tomasello, searle, dennett e em abordagens comportamentais da cognição humana. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 27(2).							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA



- ALVES, Marco Aurélio Sousa. Content, object, and phenomenal character. *Principia*, 16.3, 2012.
- BALDWIN, Thomas. Russell on Memory. *Principia*, 5.1-2, 2001.
- BAUMANN, Peter. Mind and World, John Mcdowell. *Principia*, 2.1, 1998.
- BENSUSAN, Hilan. Como levar estados mentais a sério (epifenômenos e fingimentos). Manuscrito, 25.3, 2005.
- BENSUSAN, Hilan. Como levar estados mentais a sério (epifenômenos e fingimentos). Manuscrito, 25.3, 2005.
- BIMBENET, Etienne. Como seria ver como um ser humano?. *Dois Pontos*, 9.1, 2012.
- BIRO, John. Intelligence, behavior and internal processing/Inteligência, comportamento e processamento interno. Manuscrito, 30.2, 2007.
- BROOKS, R. Inteligência sem representação. Tradução: Pedro R. de Oliveira. filosofiadamente.org, (Acesso em 12 de junho de 2012).
- CANGUILHEM, Georges. O cérebro e o pensamento. *Natureza Humana*, 8.1, 2006.
- CHURCHLAND, Paul. *Matéria e Consciência: uma introdução contemporânea a Filosofia da Mente*. São Paulo: UNESP, 2004.
- DAMÁSIO, António. *O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DAVIDSON, D. A emergência do pensamento. Tradução: Helder B. A. de Carvalho. *Pensando*, 1, 2010.
- DAVIDSON, D. Conhecer a própria mente. Tradução: Luís M. S. Augusto. *Crítica*, 2004.
- DENNETT, D. Onde estou eu?. Tradução: João F. Teixeira. filosofiadamente.org, (Acesso em 12 de junho de 2012).
- DENNETT, D. Hal cometeu assassinato?. Tradução: Pedro R. Oliveira. filosofiadamente.org, (acesso em 12 de junho de 2012).
- DESCARTES; ELISABETH. Correspondências de 1643 entre Descartes e Elisabeth. *Inquietude*, 4.1, 2013.
- FISCHBORN, Marcelo. Monismo anômalo: uma reconstrução e revisão da literatura. *Principia*, 18.1, 2014.
- FUCHS, Thomas. The Brain: A mediating organ. *Journal of Consciousness studies*, v. 18, n. 7-8, p. 196-221, 2011.
- GALLAGHER, Shaun. Philosophical conceptions of the self: implication for Cognitive Sciences. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 4, n. 1, p. 14-21, 2000.

OBS: ficha de disciplina meramente ilustrativa. Objetivos, conteúdo programático e referências bibliográficas serão definidos pelo docente na ocasião da oferta da disciplina.